

Troca de experiências associativas em piscicultura



ISSN 2318-1400

Dezembro, 2014

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pesca e Aquicultura
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 5

Troca de experiências associativas em piscicultura

*Adriano Prysthon da Silva
Diego Neves de Sousa
Manoel Xavier Pedroza Filho
Marcela Mataveli*

*Embrapa Pesca e Aquicultura
Palmas, TO
2014*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Pesca e Aquicultura

Quadra 104 Sul, Av. LO 1, N. 34, Conj. 4, 1º e 2º pavimentos
CEP: 77020-020, Palmas, Tocantins, Brasil
Fone: (63) 3229.7800/ 3229.7850
www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Eric Arthur Bastos Routledge*
Secretário-Executivo: *Renata Melon Barroso*

Membros: *Alexandre Aires de Freitas, Alisson Moura Santos, Andrea Elena Pizarro Munoz, Milena Santos de Pinho, Giovanni Vitti Moro Hellen Kato, Jefferson Cristiano Christofoletti, Marcelo Könsgen Cunha e Marta Eichemberger Ummus.*

Diagramação: *Juliano Daudt Fontoura*

1ª edição

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pesca e Aquicultura

Prysthon, Adriano

Troca de Experiências Associativas em Piscicultura / Adriano Prysthon – Palmas : Embrapa Pesca e Aquicultura, 2015.

36 p. : il. color. (Documentos / Embrapa Pesca e Aquicultura, ISSN 2318-1400; 5).

1. . 2. . 3. . I. Prysthon, Adriano. II. Sousa, Diego. III. Pedroza, Manoel. IV. Mataveli, Marcela. V. Séries.

CDD 664.94

Autores

Adriano Prysthon da Silva

Engenheiro de pesca, mestre em Recursos Pesqueiros e Aquicultura, pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Diego Neves Sousa

Bacharel em Gestão de Cooperativas, mestre em Extensão Rural, analista da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Manoel Xavier Pedroza Filho

Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia. Pesquisador da Embrapa Pesca e Aquicultura. manoel.pedroza@embrapa.br

Marcela Mataveli

Zootecnista, doutora em zootecnia, analista da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Apresentação

Trabalhar de forma associativa permite mais oportunidades de crescimento e desenvolvimento dos trabalhadores. Na área da piscicultura o associativismo é fundamental para melhorar as condições de trabalho dos produtores. Com o intuito de mostrar experiências exitosas com associações em piscicultura familiar, a Embrapa Pesca e Aquicultura realizou em Palmas, em 2013, o Seminário Troca de Experiências Associativas em Piscicultura, voltado para os piscicultores do Tocantins.

Essas experiências estão relatadas nessa publicação, bem como a metodologia utilizada no evento com estimativas de custos e propostas de avaliação. Com isso, toda a troca de experiências, o intercâmbio de informações e a dinâmica utilizada no seminário estão disponíveis nesse documento, de forma a incentivar que mais eventos como este se realizem.

É uma forma de contribuir também para a construção participativa de projetos que atendam as principais demandas do setor no estado, proporcionando um horizonte de discussão mais democrático e um melhor desenvolvimento da atividade.

Sumário

Introdução e objetivos	9
Programação	10
Metodologia do evento	11
Resultados e encaminhamentos	14
Avaliação do evento	15
Considerações finais	19
Referências bibliográficas	19
Anexos	20
Anexo I - Custos do evento	20
Anexo II - Projeto Fortalecimento da ACAR	20
Anexo III - Projeto Bom Viveiro	25
Anexo IV - Convite do Seminário	28
Anexo V - Formulário de avaliação do evento	29
Anexo VI - Fotos do evento	31
Anexo VII - Seminário na mídia	32

Troca de experiências associativas em piscicultura

Adriano Prysthon da Silva
Diego Neves de Sousa
Manoel Xavier Pedroza Filho
Marcela Mataveli

Introdução e objetivos

A criação e o desenvolvimento de associações de piscicultores no Brasil tem sido um desafio constante, haja vista as inúmeras dificuldades que acabam inviabilizando o funcionamento destas instituições. Problemas ligados à gestão e finanças são alguns dos motivos que tem levado ao fracasso das associações de piscicultores no Brasil. Callou e Santos (2003) apontaram que a fragilidade das formas associativas de piscicultores e pescadores está atrelada ao modelo de extensão rural calcado na modernização tecnológica conservadora e, principalmente, na ausência de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor. Neste sentido, a troca de experiências permite uma aprendizagem mútua envolvendo diversos atores na construção de um saber coletivo (SOUSA et al., 2013).

Acredita-se que por meio da prática dialógica as relações sociais entre os envolvidos são fortalecidas, permitindo a problematização acerca da gestão das associações. O conhecimento acerca das dificuldades para o êxito dos membros de outra organização associativa permitirá a outros grupos também vislumbrar tais resultados. Parte-se, então, do pressuposto que esse mecanismo de participação permite a construção de consensos quanto a formalização e/ou fortalecimento dos empreendimentos associativos, propiciando o desenvolvimento da piscicultura junto as comunidades envolvidas.

Nesse sentido, a Embrapa Pesca e Aquicultura realizou o Seminário Troca de Experiências Associativas em Piscicultura. O objetivo deste evento foi apresentar experiências associativas exitosas no Brasil em piscicultura, permitir o intercâmbio de informações entre associações de piscicultores do Tocantins e estimular a construção de projetos participativos. A publicação tem o objetivo ainda de disseminar metodologias para eventos desta natureza, com estimativas de custo e propostas de avaliação do evento.

Programação

1º Momento - Apresentação experiências associativas exitosas em piscicultura

13:00 – 13:15 - Abertura do evento: Carlos Magno (Chefe Geral da Embrapa Pesca e Aquicultura).

13:15 – 14:15 - Palestra 1: Potencialidades e limitantes na constituição e desenvolvimento das associações de piscicultores de Jatobá – Pernambuco.

Palestrante: Pe. Antonio Miglio (coordenador do projeto de desenvolvimento de associações de piscicultores da arquidiocese de Floresta-PE).

14:15 – 15:15 - Palestra 2: A experiência de captação de políticas públicas (PAA e PNAE) para o mercado institucional e a inserção das famílias nas atividades da ACA (Associação de Piscicultores de Muniz Freire – Espírito Santo). Palestrante: Lucio Alves (diretor administrativo e ex-presidente da Associação de Piscicultores de Muniz Freire-ES).

15:15 – 15:45 Intervalo.

2º Momento – Intercâmbio de informações entre associações de piscicultores do Tocantins.

15:45 – 16:00 - Apresentação dos grupos / Temas: 1 - Características da piscicultura na região (sistema de produção, tamanho dos viveiros/açudes, estimativa do número de piscicultores, espécies cultivadas, etc.); 2 – Características das associações (histórico da associação, número de membros, estrutura organizacional e física, média de produção dos associados, etc.)

10 min – Grupo Almas

10 min – Grupo Divinópolis

16:00 – 17:00 – Trabalhos em grupo

Identificação dos problemas internos das associações e propostas de soluções por meio da elaboração de um projeto participativo.

17:00 – 17:30 – Apresentação dos projetos e encaminhamentos.

Metodologia do Evento

A mobilização dos convidados para o evento foi facilitada pela ação de projetos de pesquisa e transferência de tecnologia da Embrapa já em andamento nas regiões de Almas e Divinópolis no Tocantins. Os temas que foram abordados no evento também facilitou a articulação para a vinda de especialistas externos. A piscicultura familiar carece da difusão de experiências exitosas e este momento seria oportuno diante das dificuldades encontradas para o avanço deste setor no estado.

O seminário foi realizado em novembro de 2013, no Auditório da Embrapa Pesca e Aquicultura em Palmas/Tocantins, com a presença de 49 participantes, sendo 20 piscicultores, 13 parceiros, 10 colaboradores da Embrapa e 6 estudantes. O evento priorizou o diálogo entre os piscicultores e parceiros, e foi dividido em dois momentos: (i) o relato de experiências externas ao Tocantins e (ii) trabalhos em grupos e construção de projeto com os piscicultores do Tocantins.

No primeiro momento, duas experiências exitosas de associações de piscicultores foram apresentadas, sendo uma Pernambuco e outra no Espírito Santo. Em Pernambuco, a constituição de oito associações de piscicultura em tanque rede tem chamado atenção do setor aquícola nacional pelos ganhos financeiros, que em média são de 2 a 3 salários mínimos mensais por associado. Estes ganhos podem chegar a valores superiores a 5 salários mínimos em associações com melhor desempenho. O aumento da renda mensal dos associados faz com que se destaquem econômica e socialmente em suas comunidades. O princípio da solidariedade, balizado pela Diocese do município de Floresta, é constantemente lecionado aos associados, e tem sido fundamental para a manutenção e transformação das relações sociais e econômicas nas comunidades em que ocorrem (PRYSTHON et al., 2013).

No Espírito Santo, a Associação Capixaba de Piscicultores (ACA), hoje transformada em cooperativa, localizada no município de Muniz Freire, com o apoio de parceiros municipais e estaduais, vem potencializando a cadeia produtiva da tilápia no estado desde 1999. Com a unidade de beneficiamento equipada desde 2004, a ACA abrange hoje 12 municípios e promove vários eventos e feiras ao longo do ano e atua ainda em programas do governo federal como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O segundo momento do evento consistiu na apresentação das duas associações de piscicultores do Tocantins, situadas em Almas e Divinópolis, nas quais a Embrapa Pesca e Aquicultura já desenvolve

projetos. A escolha destes municípios se deve também pelo fato destes municípios se destacarem na piscicultura estadual. Almas é a região de maior produção no estado e Divinópolis por possuir uma grande potencial para o desenvolvimento da piscicultura familiar como alternativa de renda.

Um representante de cada associação apresentou as características da piscicultura em sua respectiva região, compartilhando informações como o sistema de produção, características das unidades produtivas (viveiros/açudes), número de piscicultores, espécies cultivadas, características socioeconômicas, histórico da associação, número de membros, estrutura organizacional e física, média de produção dos associados e outros. Ao final da apresentação, cada representante relatou ainda os principais problemas enfrentados nas suas regiões que dificulta o desenvolvimento da piscicultura familiar.

Após as apresentações, as associações foram conduzidas ao trabalho em grupo. Esta etapa objetivou elaborar um projeto participativo de acordo com os problemas identificados e relatados por cada associação. Ainda, utilizaram-se os relatos das experiências de sucesso do primeiro momento como referencia e aprendizado para adaptar os projetos a cada associação.

Para a construção dos projetos das associações, utilizou-se o METAPLAN que consiste num método de visualização por tarjetas, muito utilizado em trabalhos em grupo.

Ao final do evento, aplicou um questionário aos participantes visando avaliar o seminário em diferentes aspectos. Por intermédio de um conjunto de afirmativas, os participantes utilizaram escala de 0 e 10 para avaliar cada aspecto (Anexo 5). Este modelo de avaliação vem sendo adotado pela Embrapa em eventos anteriores, porém a linguagem foi adaptada aos piscicultores neste evento. A primeira parte da avaliação conteve 10 perguntas que foram divididas em quatro temas: Programa, Desenvolvimento, Local e Participantes. A escala de resposta utilizada é uma escala Likert de 11 pontos ancorada nos extremos (0 para péssimo e 10 para excelente).

Resultados e Encaminhamentos

Os principais resultados e encaminhamentos foram referentes ao segundo momento do evento, em que os principais problemas relatados pelos piscicultores de cada associação serviram de base para a construção de um projeto. Geralmente, as principais dificuldades de associações em elaborar projetos são: (i) a falta de informação técnica, (ii) a dificuldade de estruturação e escrita de ideias e (iii) o alto custo para a contratação de técnicos para a elaboração de projetos. Durante o Seminário foram apresentados, de forma didática, os principais elementos que compõem um projeto para posterior elaboração conjunta. Para o detalhamento do projeto foi utilizado o método ZOPP¹ (Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos) adaptado, dentro de uma estrutura pré-definida, contendo os seguintes elementos: Título, Contexto/justificativa, Objetivo maior/propósito, Objetivos específicos, Atividades, Orçamento, Cronograma, Parceiros potenciais e Avaliação/indicadores. Atualmente existem vários métodos de planejamento participativo que vem sendo aplicado com sucesso. O método ZOPP foi utilizado devido a sua abordagem participativa e grande consistência lógica, corroborando com posturas atuais em planejamento coletivo (KERBER, 2003).

Cada elemento foi detalhado no sentido de esclarecer e orientar aos presentes uma estruturação simples e eficiente do projeto, atendendo de forma rápida a uma demanda legítima das associações.

Para a Associação de Piscicultores de Almas (ACAR), verificou-se a necessidade de estruturar a organização social da entidade, investindo em ações que motivassem os piscicultores a se considerarem como donos-usuários, melhorando a comunicação entre a diretoria e os associados e demonstrando os benefícios da piscicultura. Portanto a ACAR focou num projeto para o fortalecimento da gestão da associação (Anexo 2).

¹O método ZOPP consiste na integração de três elementos distintos: o Marco lógico, o instrumental METAPLAN (técnicas de visualização e moderação) e a sistemática básica de planejamento.

Para o caso de Divinópolis, os associados identificaram a deficiência de infraestrutura adequada nos cultivos em relação aos viveiros. Porém, citaram um ponto positivo que foi a disponibilidade da prefeitura de Divinópolis em colaborar com o desenvolvimento da piscicultura na região cedendo maquinário para construção de viveiros. Portanto, a construção de viveiros escavados de forma adequada tornou-se uma necessidade não apenas para melhorar a produção, mas também para solucionar a falta de água durante a estiagem na região. O projeto escolhido, então, foi a construção de viveiros, denominado pelos associados de “Projeto Bom Viveiro” (Anexo 3).

De acordo com a programação do evento, foi estipulado um tempo para que os grupos, separadamente, pudessem organizar as informações e desenvolver os elementos do projeto pré-definidos. Esta etapa contou com o apoio da equipe da Embrapa, na orientação e no preenchimento/colagem das tarjetas, porém com o mínimo de interferência na dinâmica do planejamento e conteúdo do projeto. Posteriormente, um membro de cada associação apresentou o projeto à plenária. Foi esclarecido ainda que os projetos poderiam ser melhorados pelas associações posteriormente, assim como contatar possíveis parceiros.

Como encaminhamento, a equipe da Embrapa se comprometeu a organizar o material trabalho no projeto, transcrevê-los e enviar às associações. A equipe da Embrapa se disponibilizou ainda a apoiar na articulação local com parceiros institucionais para a execução dos projetos.

Avaliação do evento

Com relação a avaliação do evento, foram entregues a organização 25 questionários, representando 51 % dos participantes do evento que fizeram a avaliação. Desse montante, 17 são piscicultores, 6 estudantes e 2 parceiros. O questionário-base encontra-se no anexo 5.

Quanto à programação do evento, a maior média foi referente aos objetivos alcançados pelo evento, com 9,84 (Quadro 1). Em segundo, a nota de 9,52 refletiu a qualidade das palestras e os trabalhos em grupo. Por fim, a carga horária total do seminário mostrou-se adequada, obtendo a nota de 9,08. Mesmo obtendo nota alta, percebeu-se uma deficiência no tempo destinado para o trabalho em grupo para a elaboração do projeto, interferindo na qualidade das discussões.

No que se referiu ao desenvolvimento das atividades do evento, o atendimento dado aos participantes pela coordenação do evento teve a maior nota com 9,84 (Quadro 1), demonstrando que a cordialidade e o respeito da equipe técnica com o público-alvo foi fundamental para o bom desenvolvimento das atividades. Em seguida, os equipamentos utilizados na condução da programação também foram adequados, refletido na sua avaliação por parte do público-alvo (9,8). Ainda, o número adequado de palestrantes no evento (9,6) e as discussões dos temas pertinentes ao evento (9,52), também foram bem avaliados no sentido de alcançar os objetivos propostos. Ainda no Quadro 1, o público-alvo também avaliou o evento quanto às instalações e adequações do local do evento, e também foram bem avaliadas no quesito Conforto e limpeza das instalações e Adequação quanto às atividades propostas, com 9,92 e 9,96, respectivamente.

Com relação ao nível de integração do público-alvo com os demais participantes, a média foi de 9,04. Apesar de esta ser a menor nota do conjunto, podendo ser justificada pela pouco tempo destinado à integração, a avaliação foi positiva. Vale lembrar que o evento foi realizado em apenas um período (tarde) devido a restrições orçamentárias como o pagamento de diárias e de hospedagens aos piscicultores convidados.

Tabela 01. Avaliação do Programa, Desenvolvimento, Local e Participantes do evento.

QUANTO AO PROGRAMA	Média
1. Objetivos do evento	9,84
2. Carga horária	9,08
3. Palestras e trabalho em grupo	9,52
QUANTO AO DESENVOLVIMENTO	
1. Discussão dos temas para alcançar os objetivos do evento	9,50
2. Equipamentos utilizados	9,80
3. Número de palestrantes para o evento	9,60
4. Atendimento dado aos participantes pela coordenação do evento	9,84
QUANTO AO LOCAL	
1. Conforto e limpeza das instalações em que o seminário foi realizado	9,92
2. Adequação do local às atividades propostas	9,96
QUANTO AOS PARTICIPANTES	
1. Nível da integração com os demais participantes	9,04

Quanto aos objetivos do evento, verificou-se um alto grau de avaliação no nível de aprendizagem e de aplicabilidade do conteúdo apresentado. A menor média apresentada (9,43) referiu-se à metodologia e dinâmica da elaboração dos projetos participativos (Quadro 2). A avaliação se justifica pela pouca habilidade das associações em concatenar ideias e construir projetos de forma independente, necessitando de orientação externa (método ZOOPI). Para as demais notas, todas acima de 9,5, a apresentação das experiências externas e a troca de informações entre as associações do Tocantins, refletiu a eficiência da aprendizagem e aplicabilidade para o alcance dos objetivos do evento. Alia-se também a coesão da equipe técnica nas diferentes funções (moderador, facilitador, apoio) que contribuiu significativamente para o sucesso das atividades.

Tabela 02. Avaliação do Programa, Desenvolvimento, Local e Participantes do evento.

Objetivos	Média do nível de aprendizagem	Média do nível de aplicabilidade
Apresentar experiências associativas exitosas em piscicultura.	9,62	9,57
Permitir a troca de informações entre associações de piscicultores do Tocantins.	9,62	9,62
Elaborar projetos de cunho participativo direcionados as Associações de Almas e Divinópolis.	9,52	9,43

Quanto a avaliação dos palestrantes, todas as notas dos diferentes aspectos solicitados foram acima de 9,5 (Quadro 3). Isso reflete que o conteúdo apresentado atendeu plenamente os interesses e as expectativas dos participantes.

Tabela 03. Avaliação dos palestrantes.

FACILITADOR:	Pe. Antonio Miglio	Lucio Alves
1. Nível de vivência sobre o assunto tratado	10	9,93
2. Capacidade de transmitir os conhecimentos sobre os temas e assuntos tratados	10	9,80
3. Habilidade em estabelecer um clima favorável à participação	9,88	9,73
4. Disponibilidade para esclarecer as dúvidas dos participantes	9,88	10,00
5. Habilidade de utilizar os materiais disponíveis	9,75	9,93
6. Ordem de apresentação da palestra	9,88	9,93
7. Segurança na transmissão da palestra	10	9,80
8. Qualidade do material apresentado	9,75	10
9. Utilização do tempo destinado ao tema	9,63	9,93
Média	9,86	9,90

Considerações Finais

Considerando as ações da Embrapa Pesca e Aquicultura na piscicultura familiar e o cenário favorável de desenvolvimento da piscicultura no estado do Tocantins, o Seminário veio a contribuir com alguns aspectos relevantes, a saber:

- ✓ O intercâmbio de experiências como um espaço democrático de exposição de ideias, compartilhamento de demandas e busca de possíveis soluções de forma mais integrada para o setor;
- ✓ A construção de projetos em dinâmica participativa pode proporcionar um horizonte de discussão mais democrático para as associações, além de desmistificar a complexidade existente na elaboração de projetos desta natureza;
- ✓ Contribuir para a divulgação, interação, desenvolvimento e organização de associações de piscicultores familiares no Tocantins. A própria sistematização e divulgação do documento são consideradas inovadoras, principalmente em eventos que tragam a temática da piscicultura familiar e a abertura de canais de diálogo com produtores e instituições parceiras;
- ✓ O evento pode ser considerado de baixo custo (Anexo 1), tendo em vista principalmente a importância e a valorização de fóruns de discussão para a piscicultura familiar no estado e a troca de informações com experiências de outros estados.

Referências Bibliográficas

ACALLOU, A. B. F; TAUKE SANTOS, M. S. Extensão pesqueira e gestão no desenvolvimento local. In: PRORENDAS RURAIS - PE. **Extensão Pesqueira: desafios contemporâneos**. Recife: Bagaço, 2003. p.223-236.

KERBER, M.A.F. BRDE. Fórum catarinense de desenvolvimento-FORUMCAT. Um novo modelo integrado de planejamento, orçamento e gestão. 30 de junho-04 de julho de 2003.

SOUSA, D. N; MILAGRES, C. S. F; DIAS, M. M. A importância de identificar e mapear as organizações em contexto de ação extensionista: O caso da Padaria Artesanal "Mãos de Fibra". **Em extensão**, Uberlândia, v.12, n.1, p.51-64, jan/jun 2013.

Anexo I - Custo estimado do evento (valores em dezembro de 2013).

Item de dispêndio	Valor unitário (R\$)	Valor total (R\$)
Transporte Almas-Palmas-Almas	1.920,00	1.920,00
60 Coffee-break	11,90	714,00
5 Diárias de hotel	175,00	875,00
2 horas de filmagem	300,00	600,00
5 Diárias	187,83	939,15
Passagem aérea Vitória – Palmas - Vitória	751,90	751,90
Passagem aérea Aracaju – Palmas - Aracaju	981,52	981,52
Valor Total		6.781,57

Anexo II - Projeto Fortalecimento da ACAR.

Contexto/ Justificativa

A Associação dos Piscicultores de Almas e região - APAR foi constituída em 2008 e está na sua segunda gestão administrativa. Atualmente possuem 20 associados que cultivam tambaqui, tambatinga, matrinxã, pintado da Amazônia, caranha e piau numa área aproximada de 250 ha de lâmina d'água, no sistema semi – intensivo.

Em 2010, foram contemplados pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA com uma fábrica de gelo com capacidade de 1.200 kg ao dia. No entanto, encontra-se ociosa. Apesar de Almas ser a maior região produtora de peixes do Tocantins, ainda ocorrem dificuldades na comercialização do pescado.

No ano de 2013, diante dos gargalos produtivos, os piscicultores de Almas receberam capacitações em piscicultura de água doce por meio dos parceiros: Embrapa, Senar e Sebrae. A partir de então, melhorias no processo de cultivo de peixes pelos produtores capacitados foram verificados pelos técnicos da Embrapa e do Ruraltins. Além disso, as unidades de cultivo, barragens e os viveiros escavados foram georreferenciados pelo Ruraltins, fato que permite estimar a potencial de produção de pescado da região. Alguns piscicultores estão em processo da obtenção da licença ambiental.

Apesar dos avanços conquistados pela APAR, verifica-se por parte do Conselho Administrativo uma preocupação maior com os associados pela falta de compromisso. A justificativa é decorrente da dificuldade em reuni-los, ou seja, há uma baixa participação dos associados nas reuniões para as tomadas de decisão e de planejamento. A principal justificativa para a falta de participação dos produtores na associação foi que a maioria dos associados não consideram a piscicultura como atividade principal, não destinando, portanto, maiores esforços para melhoria das condições da atividade por meio do associativismo. Outras dificuldades diagnosticadas estão atreladas a distância geográfica entre os associados e pela fragilidade da estrutura financeira da APAR.

Neste contexto, verifica-se a necessidade de estruturar a organização social da APAR investindo em ações que motivem os piscicultores a se considerarem como donos-usuários, a fim de melhorarem a comunicação entre diretoria e associados, de demonstrarem os benefícios da atividade, da obtenção de recursos com realização de eventos de divulgação, da integração dos associados com reuniões itinerantes nas casas dos associados, da elaboração de um regimento interno, entre outras.

Objetivo geral

Fortalecer a Associação dos Piscicultores de Almas e região - APAR.

Objetivos específicos

- Mostrar os benefícios da piscicultura;
- Reestruturar a organização social da APAR.

Atividades

Dentre as atividades necessárias para atingir o primeiro objetivo, tem-se:

- Participar de eventos/festejos de Almas e região para a divulgação da APAR;
- Realizar reuniões itinerantes mensais.

Dentre as atividades para atingir o segundo objetivo, é necessário:

- Levantar informações dos atuais e potenciais associados da APAR;
- Capacitação continuada em associativismo;
- Criação do regimento interno da APAR.

Orçamento

O grupo estimou que fosse necessário para as atividades do primeiro objetivo o valor de R\$ 21.000,00 referente a estrutura necessária para participar dos três maiores eventos de Almas e região para a divulgação da marca e produtos da APAR. Já no segundo objetivo, o gasto

está em torno de R\$ 10.000,00 no que se refere aos materiais de escritório, deslocamento, passagem e diárias para a capacitação a ser realizada bimestral, além de gastos com impressão e de deslocamento para a atualização cadastral dos membros da associação e busca de potenciais para filiação.

Cronograma

O cronograma estabelecido pela APAR para que as atividades iniciem em janeiro de 2014.

Parceiros potenciais

- Prefeitura Municipal de Almas;
- Ruraltins;
- Embrapa;
- UFT;
- Fornecedores de ração

Indicadores

- Aumento no número de associados filiados;
- Aumento no número de associados participando das reuniões mensais.

Esboço do projeto construído em grupo

08/11/13

TÍTULO DO PROJETO
FORTALECIMENTO DA APAR.

CONTEXTO/JUSTIFICATIVA
BAIXA PARTICIPAÇÃO
ESTRUTURA FINANCEIRA
FALTA DE COMPROMISSO
PISCICULTURA NÃO É A ATIVIDADE PRINCIPAL
DISTÂNCIA GEGRÁFICA

OBJETIVO MAIOR/PROPÓSITO
FORTALECER A ORGANIZAÇÃO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
MOSTRAR OS BENEFÍCIOS DA PISCICULTURA
REESTRUTURAR A ORGANIZAÇÃO SOCIAL

ATIVIDADES
PARTICIPAÇÃO EM FESTIVOS/EVENTOS DE DIVULGAÇÃO
REUNIÕES ITINERANTES MENSAL
LEVANTAR INFORMAÇÕES DOS ASSOCIADOS E DESENVOLVER SUAS POTENCIAIS
CAPACITAÇÃO CONTINUADA EM ASSOCIATIVIDADE
CRIAÇÃO DE REGIMENTO INTERNO

ORÇAMENTO
21.000,00
10.000,00

CRONOGRAMA
Jan a dezembro 2014

PARCEIROS POTENCIAIS
Prefeitura, produtores de região, Ruraltins
Ruraltins, Empresa UFT

AVALIAÇÃO/INDICADORES
Aumento no número de associados

Anexo III - Projeto Bom Viveiro.

Contexto/ Justificativa

A Associação dos Piscicultores de Divinópolis e região, criada em 2013, tem como principais objetivos: (i) representar e organizar seus piscicultores, (ii) defender questões sociais, econômicas, produtivas dos seus associados, (iii) coordenar a produção de pescados, (iv) realizar operações de repasse de crédito (v) e firmar contratos com instituições parceiras.

Recentemente, um grupo pertencente a esta associação identificou a deficiência de infraestrutura adequada para cultivar melhor o peixe. Identificou-se ainda a possibilidade de parceria e disponibilidade da prefeitura de Divinópolis em colaborar com o desenvolvimento da piscicultura na região. Portanto, a construção de viveiros escavados de forma adequada tornou-se uma necessidade não apenas para melhorar a produção, mas também para solucionar a falta de água durante a estiagem na região. Neste contexto, a prefeitura municipal de Divinópolis sinalizou à Associação disponibilidade de liberação de máquinas para a construção destes viveiros/barragens.

Objetivo geral

Construir viveiros/barragens em propriedades selecionadas pela Associação.

Objetivos específicos

- Adquirir o maquinário junto à prefeitura de Divinópolis;
- Construir o projeto executivo dos viveiros/barragens.

Atividades

Dentre as atividades necessárias para atingir os objetivos acima, tem-se:

- Enviar ofício à prefeitura;
- Elaborar um Plano de uso das máquinas;
- Enviar ofício à Ruraltins para conseguir o projeto executivo dos viveiros.

Orçamento

O grupo estima que seja necessário 250 horas de máquina para atender os piscicultores interessados. Como contrapartida ao empréstimo das máquinas, o grupo se compromete em arcar com o combustível (diesel), cujo somatório é cerca de R\$ 7.850,00 (sete mil oitocentos e cinquenta reais). Além disso, os custos globais com o transporte do maquinário até às propriedades estão estimados o valor de R\$ 8.500 (oito mil e quinhentos reais). Esse valor total da contrapartida (R\$7.850,00 + R\$ 8.500) será dividido entre os membros da associação

Cronograma

O cronograma estabelecido pela Associação para que as obras de construção dos viveiros estejam concluídas é fevereiro de 2014.

Parceiros potenciais

- Prefeitura de Divinópolis;
- Ruraltins;
- Naturatins;
- Dertins;
- Embrapa

Indicadores para avaliar o andamento do projeto

- Liberação das máquinas pela prefeitura;
- Número de viveiros/barragens construídos.

Esboço do projeto construído em grupo

The whiteboard contains the following sections and notes:

- TÍTULO DO PROJETO:** PROJETO BOM VIVEIRO - DIVINÓPOLIS
- CONTEXTO/JUSTIFICATIVA (PROBLEMA):** INFRAESTRUTURA INADEQUADA (FALTA DE ÁGUA). Date: 08/11/13.
- OBJETIVO MAIOR/PROPOSITO:** CONSTRUÇÃO DOS VIVEIROS/BARRAGENS.
- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** CONSEGUIR O MAQUINÁRIO. PRÓXIMO.
- ATIVIDADES:** OFÍCIO PARA PREFEITURA, PLANO DE USO DAS MÁQUINAS, OFÍCIO PARA RURALTINS (PROJETO).
- ORÇAMENTO:** 250h MÁQUINA. CONTRAPARTIDA TRANSPORTE R\$ 7.850 R\$ 8.500 (TOTAL).
- CRONOGRAMA:** FEVEREIRO 2014.
- PARCEIROS POTENCIAIS:** RURALTINS, PREFEITURA, NATURALTINS, DEALTINS, EMBRAPA.
- AVALIÇÃO/INDICADORES:** LIBERAÇÃO DAS MÁQUINAS, NÚMERO DE VIVEIROS CONSTRUÍDOS.

Anexo IV - Convite do Seminário.

Seminário

Troca de experiências associativas em piscicultura

Data: 8 de novembro de 2013 | Horário: 13h00 às 17h30 | Local: Embrapa Pesca e Aquicultura



Objetivo: Apresentar experiências associativas exitosas em piscicultura, e permitir o intercâmbio de informações entre associações de piscicultores do Tocantins

Público: piscicultores, estudantes e profissionais

Programação

1º Momento - Apresentação experiências associativas exitosas em piscicultura

13h00 | Abertura do evento: Carlos Magno (Chefe Geral da Embrapa Pesca e Aquicultura)

13h15 | Palestra 1: Potencialidades e limitantes na constituição e desenvolvimento das associações de piscicultores de Jatobá – Pernambuco.

Palestrante: Pe. Antonio Miglio (coordenador do projeto de desenvolvimento de associações de piscicultores da arquidiocese de Floresta-PE)

14h15 | Palestra 2: A experiência de captação de políticas públicas (PAA e PNAE) para o mercado institucional e a inserção das famílias nas atividades da ACA (Associação de Piscicultores de Muniz Freire – Espírito Santo).

Palestrante: Lucio Alves (diretor administrativo e ex-presidente da Associação de Piscicultores de Muniz Freire-ES)

15h15 | Intervalo

2º Momento | Intercâmbio de informações entre associações de piscicultores do tocantins

15h45 | Apresentação dos grupos : Associações de piscicultores de Almas e Divinópolis.

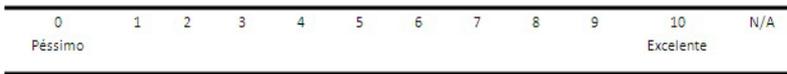
16h00 | Trabalhos em grupo: Identificação dos problemas internos das associações e propostas de soluções

Anexo V - Formulário de avaliação do evento.

Visando conhecer sua avaliação sobre o “SEMINÁRIO TROCA DE EXPERIÊNCIAS ASSOCIATIVAS EM PISCICULTURA”, solicitamos as informações a seguir especificadas.

INSTITUIÇÃO: _____

Na tabela, há um conjunto de afirmativas sobre o evento. Para responder, utilize a escala de respostas abaixo, preenchendo no espaço em branco um valor entre 0 e 10 que melhor represente sua avaliação acerca do item. Caso o item não se aplique ao treinamento em questão, assinale N/A.



QUANTO AO PROGRAMA	Avaliação 0 a 10
1. Objetivos do evento.	
2. Carga horária.	
3. Palestras e trabalho em grupo.	
QUANTO AO DESENVOLVIMENTO	
1. Discussão dos temas para alcançar os objetivos do evento.	
2. Equipamentos utilizados.	
3. Número de palestrantes para o evento.	
4. Atendimento dado aos participantes pela coordenação do evento.	
QUANTO AO LOCAL	
1. Conforto e limpeza das instalações em que o seminário foi realizado.	
2. Adequação do local às atividades propostas.	
QUANTO AOS PARTICIPANTES	
1. Nível da integração com os demais participantes.	

Abaixo estão relacionados os objetivos do evento. Analise o nível de aprendizagem e aplicabilidade, de cada objetivo, indicando o número que melhor representa a sua opinião na escala correspondente. As escalas variam de 0 (nenhuma aprendizagem ou nenhuma aplicabilidade) a 10 (aprendizagem total ou aplicabilidade total) pontos.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N/A
Nenhuma Aprendizagem										Aprendizagem Total	
Nenhuma Aplicabilidade										Aplicabilidade Total	

OBJETIVOS	Nível de Aprendizagem 0 a 10	Nível de Aplicabilidade 0 a 10
Apresentar experiências associativas exitosas em piscicultura		
Permitir a troca de informações entre associações de piscicultores do Tocantins		
Elaborar projetos de cunho participativo direcionados as Associações de Almas e Divinópolis		

Avaliação dos Facilitadores

FACILITADOR:	Palestrante 1	Palestrante 2
Nível de vivência sobre o assunto tratado		
2. Capacidade de transmitir os conhecimentos sobre os temas e assuntos tratados		
3. Habilidade em estabelecer um clima favorável à participação		
4. Disponibilidade para esclarecer as dúvidas dos participantes		
5. Habilidade de utilizar os materiais disponíveis		
6. Ordem de apresentação da palestra		
7. Segurança na transmissão da palestra		
8. Qualidade do material apresentado		
9. Utilização do tempo destinado ao tema		

Anexo VI - Fotos do evento





Anexo VII Seminário na mídia

Associações de piscicultores trocam experiências² na Embrapa (12/11/2013)

Fabio Reynol/Embrapa



²Link - <http://cnpasa.sede.embrapa.br/imprensa/noticias/associacoes-de-piscicultores-trocam-experiencias-na-embrapa-1>

As dificuldades e as vantagens das associações de produtores voltadas à criação de peixes foram passadas em forma de experiências no dia 8 de novembro na sede da Embrapa Pesca e Aquicultura em Palmas (TO). Produtores, técnicos multiplicadores, especialistas, líderes de associações e profissionais do ramo reuniram-se para contar suas histórias e trocar informações no “Seminário troca de experiências associativas em piscicultura”, organizado pela Embrapa.

Estiveram presentes o superintendente da Pesca e Aquicultura no Tocantins, Guilherme Vaz Burns, o Grupo de Pesquisa em Cooperativismo e Extensão Rural da Universidade Federal do Tocantins (UFT), especialistas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins) e associações de piscicultores dos municípios de Almas, no sudeste do Tocantins, e de Divinópolis, centro-oeste do estado.

O encontro foi aberto pelo chefe geral da Embrapa Pesca e Aquicultura, Carlos Magno Campos da Rocha, que ressaltou a importância da união dos produtores na atividade agropecuária, especialmente nas propriedades familiares e de pequeno porte. “É preciso entender que unidos podemos muito mais e alcançamos conquistas que serão impossíveis se estivermos sozinhos”, disse. O chefe geral colocou o Centro de Pesquisa à disposição dos piscicultores e de suas associações. “O que nós fazemos aqui é para vocês, precisamos do trabalho de vocês para pautar o nosso. A Embrapa é de vocês”, afirmou.

Os produtores ouviram as experiências das associações de piscicultores de Jatobá, em Pernambuco, coordenadas pelo sacerdote católico Antônio Miglio, que contou a história da criação de peixes em tanques-rede naquele município iniciada em 2002. “Como o solo da região é pedregoso, não tínhamos muita opção na agropecuária em terra, por isso, resolvemos aproveitar o rio para desenvolver uma atividade econômica para os moradores”, narrou o padre.

O resultado foi a primeira associação formada por 12 moradores que assumiram a piscicultura em tempo integral. Entre as dificuldades enfrentadas no início estava a necessidade de estabelecer normas de convivência entre os associados que favorecessem o clima profissional na piscicultura. “De comum acordo, os associados estabeleceram que estariam proibidas armas e bebidas alcoólicas no ambiente de trabalho e seria mantida a limpeza e a ordem nesses locais. As regras geraram segurança e resultados positivos ao longo do tempo”, afirmou Miglio.

A experiência foi replicada por outras sete associações, no mesmo município de Jatobá, e inspirou outra em Petrolândia (PE). Juntas, elas operam 65 tanques-rede e produzem 20 toneladas mensais de pescado. Toda renda é revertida para o caixa das próprias associações que remuneram igualmente os seus associados, garantindo o piso médio de dois salários mínimos a cada piscicultor.

Outra experiência compartilhada foi contada pelo piscicultor Lucio Alves, diretor administrativo da Associação Capixaba de Aquicultura (ACA) no município de Muniz Freire (ES). Com o auxílio do Sebrae, a associação recuperou um entreposto de pescado que havia sido financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). “Com essa unidade de beneficiamento, pudemos receber a produção de fazendas num raio de 150 quilômetros do entreposto”, contou Alves.

Produtora de tilápia, a ACA inseriu-se no programa de alimentação escolar e começou a abastecer escolas de 24 municípios no sul do Espírito Santo. “Hoje a demanda é muito maior que a oferta, e só não atendemos a região de Vitória porque a produção precisa crescer ainda mais”, disse ressaltando que neste ano a produção até agosto já ultrapassou 170 mil toneladas de tilápia entre filés e peixes in natura.

O entreposto da ACA emprega 18 trabalhadoras contratadas de assentamentos próximos. De acordo com o diretor, isso aumentou a renda da região e gerou uma alternativa de trabalho às mulheres desses assentamentos que, diferente dos homens, não encontravam espaço na agricultura nem no mercado de trabalho urbano.

No segundo momento, a Associação de Piscicultores de Divinópolis e depois a Associação de Piscicultores de Almas apresentaram suas entidades e na última etapa do encontro, os participantes foram divididos em grupos nos quais puderam debater e identificar problemas internos e gerar propostas de soluções por meio da elaboração de um projeto de intervenção. O evento foi encerrado com a apresentação dos encaminhamentos feita pelos próprios participantes.

“Esses momentos são importantes por promover o contato entre os piscicultores de diferentes regiões e o aprendizado por meio das experiências alheias. É enriquecedor poder conhecer as dificuldades e ver onde chegaram os membros de uma outra organização associativa que teve sucesso em sua gestão”, apontou o gestor de cooperativas Diego Neves, do setor de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pesca e Aquicultura.

Embrapa

Pesca e Aquicultura

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA